

Inauguração da CGD de Setúbal (1955)

Com atividade em Setúbal desde 1896, a Caixa Geral de Depósitos conheceu várias fases na cidade sadina, passando de delegação a agência – já no início do século XX – e culminando na sua reconfiguração em filial, em 1 de setembro de 1927. Contudo, foi apenas em 28 de maio de 1955 que se instalou no edifício situado na avenida Luísa Todi, onde mantém a sua sede até aos dias de hoje.

A inauguração deste novo edifício deu-se como momento das comemorações do 29.º aniversário da sublevação militar de 1926, que instaurou a Ditadura Militar. Desta feita, a cerimónia de inauguração do edifício não foi relevante apenas do ponto de vista económico – dada a consolidação da CGD na cidade de Setúbal – mas, igualmente, do ponto de vista político, tentando atribuir a imagem de dinamismo e crescimento económico ao regime.

A cerimónia foi presidida pelo Governador Civil, Miguel Rodrigues Bastos, e contou com a presença do administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Norton de Matos; do Inspetor Chefe, Fontes Pereira de Melo; do Agente da Filial, Tavares de Carvalho, entre outras figuras locais. Cortada a fita, «verificou-se a entrada oficial e solene neste valioso imóvel que, sem dúvida, veio valorizar o aspeto urbanístico da formosa Avenida» (*O SETUBALENSE*, 1955, 30 de maio: 1).

Contudo, após a cerimónia de inauguração da nova sede, realizou-se uma outra sessão – onde sobressai o cariz político – «a que presidiu o chefe do Distrito, que tinha o seu lado o presidente da Câmara, sr. Dr. Jorge Botelho Moniz, o Comandante Militar, Coronel Augusto de Carvalho, o Administrador da Caixa, Dr. Alexandre Norton de Matos e o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. Manuel Seabra Carqueijeiro» (*Ibidem*).

O tom dos discursos foi – naturalmente – de cariz elogioso em relação ao regime e ao papel de Salazar na recuperação da economia portuguesa, algo notório na intervenção de Norton de Matos, quando referiu a reforma da Caixa

em 1939 que, segundo o mesmo, «deu uma nova estrutura, permitindo-lhe o desafogo e recrudescimento de que hoje beneficia» (*Ibidem*).

Contudo, o principal foco desta segunda sessão prendeu-se, sobretudo, com as comemorações relativas à sublevação militar de 1926, aproveitando a oportunidade para promover o que, nas palavras do presidente da Comissão Distrital da União Nacional, seria o «despertar e orientar da consciência nacional» (*Ibidem*, 2). **[JS]**

BOLETIM DE INFORMAÇÃO INTERNA DA CGD, N.º 72, 1989



O edifício da filial de Setúbal de 1955, que se mantém hoje